

Editorial

Segue a Paideia na comunicação dos resultados de novos estudos, sempre com a finalidade de subsidiar os atores da EaD, sob os mais variados aspectos. Veja-se que, por exemplo, até a acelerada proliferação de games não poupou a academia que se aproveita dos bons ventos para dinamizar sua metodologia enriquecendo-a com a pesquisa. Neste contexto, Flavio Kulevicz Bartoszeck, Wanderlucy A. A. Corrêa Czeszak e João Augusto de Mattar Neto apresentam em seu UM EXEMPLO DE SABEDORIA DIGITAL: A APRENDIZAGEM BASEADA EM GAMES a construção da sabedoria digital como a preconizou Prensky: um componente dos jogos epistêmicos a serem desenvolvidos com foco na aprendizagem. Para os autores, o estudo constitui-se em um guia para os docentes da educação a distância avivarem suas rotinas.

Mais uma vez, é realçado o game como recurso didático, desta vez, sob a óptica dos educadores. Thaís Tenório, Cátia de Souza Lima e André Tenório em PERCEPÇÕES DE PESQUISADORES BRASILEIROS SOBRE A GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM, revelam as percepções de nove pesquisadores brasileiros cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, sobre o emprego da gamificação em AVA. Há unanimidade em relação ao avanço pedagógico em que se constitui a estratégia, por “motivar os alunos e promover a interação”.

Ao se organizarem as atividades acadêmicas ocupa lugar de destaque, a pesquisa, e, em decorrência, a reflexão sobre as novas fontes de informação. Nesse sentido, Karla Haydê Oliveira da Fonseca e Claudia Machado em A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL: PAPEL RELEVANTE NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DO PROCESSO EDUCATIVO discutem o novo papel da biblioteca escolar, em um contexto em que mais do que a alfabetização, importa o garimpo das referências.

Ainda em referência à leitura, Marilene Assis Mendes e Maria Nahir Batista Ferreira Torres, em A MULTIMODALIDADE NO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO (MDI) PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) constatam que o material didático impresso (MDI), na EaD, ainda é predominantemente utilizado. No entanto, face às possibilidades mediadas pela tecnologia, ainda é um recurso que pouco se utiliza de elementos visuais. As autoras apresentam uma análise de imagens segundo os elementos de análise em multimodalidade – escala de

detalhes, cores e composição, para constatar essa carência. É escassa a utilização de recursos como “gravuras, charges, tirinhas, ‘memes’, imagens, gráficos, notícias etc, que poderiam, além de chamar a atenção do aluno, suscitar nele, ao ler o material sozinho, novas reflexões”

Em **COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA ONLINE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**, Ecksamia Taylene Leal dos Santos, Eliana Santana Lisboa e João Batista Bottentuit Junior apresentam um estudo realizado junto a um grupo de professores de graduação em pedagogia acerca das competências necessárias para a docência online. A exemplo do que ocorre nos cursos presenciais, ministrar somente o conteúdo das disciplinas de cada curso não é suficiente para promover a construção do conhecimento. É necessária ainda uma formação pedagógica que inclua as especificidades da EaD.

Resgatando essa temática, em **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O MOVIMENTO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO**, Julia Cristina Granetto Moreira e Beatriz Helena Dal Molin, apoiadas em Gilles Deleuze e Guattari, destacam que a EaD não se confunde com a modalidade presencial. Para tanto, desterritorializam a EaD, considerando suas especificidades, para que ela enfim, contribua para com “a sociedade de maneira democrática e inclusiva”, garantindo “um ensino de qualidade e condizente com as Tecnologias de Comunicação Digital”. Sumamente relevante para a formação do professor de EaD, é o que Lara Pires Weissbock apresenta: **A AVALIAÇÃO NA QUINTA GERAÇÃO DA EAD: PARA ALÉM DE UM RECURSO MERAMENTE QUALIFICADOR**. A autora adota o conceito de geração de Moore e Kearsley e destaca os aspectos da avaliação qualitativa, ressaltando que mais que o domínio das possibilidades pedagógicas das ferramentas *online*, é preciso superar a concepção tradicional de educação, considerando a individualidade de cada aluno e empregando a avaliação como meio para que sejam contempladas as diferenças e desenvolvidas todas as competências para a “produção coletiva e colaborativa, [...] base de uma aprendizagem em EaD”.

Para finalizar os artigos desta edição, Elisabeth dos Santos Tavares, Elisete Gomes Natário e Mariângela Camba, em **AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORREM NO PROCESSO DE CONHECER – A IMPLEMENTAÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS EM CURSOS PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR** descrevem o processo de implementação de disciplinas semipresenciais em cursos presenciais com a propriedade de quem vivenciou essa construção. Seu trabalho dialoga com o estudo de caso elaborado por

Claudia Machado denominado AVALIAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE B-LEARNING que apresenta “a avaliação de um curso na modalidade *Blended-Learning*, realizada através de 4 dimensões: participantes, pedagógica, organizacional e tecnológica. Os resultados obtidos da avaliação foram analisados por meio de um questionário aplicado aos formandos do curso. Verificou-se que a avaliação de um curso, para além de possibilitar identificar e refletir sobre as suas potencialidades e fraquezas e servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo, pode também subsidiar, por meio das dimensões e indicadores a considerar, a oferta de curso” nessa modalidade.

Agradecemos a participação de autores e avaliadores.

Boa leitura a todos!

Eliana Nardelli de Camargo

Editora